

APRESENTAÇÃO

Artigos de fluxo contínuo

Richard Gonçalves André*

Além do dossiê sobre gênero, mulheres e imagens, organizado nesta edição por Edméia Ribeiro e Maria Cristina Cavaleiro, contamos também neste número com artigos de fluxo contínuo que versam sobre diferentes objetos de investigação. Deve-se ressaltar, aqui, as distintas naturezas de fontes utilizadas pelos autores, tais como a imprensa ilustrada, a cultura material e o cinema, no “espírito” da proposta da *Dominios da Imagem*.

Em artigo intitulado **O humor impresso em páginas periódicas: ilustração e humor em algumas páginas de O Cruzeiro – Amigo da Onça, Garotas e Melindrosas**, desdobramento de sua tese de doutorado defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, Daniela Queiroz campos analisa o periódico *O Cruzeiro*, tendo em vista o humor gráfico presente em personagens como *Amigo da Onça*, *Garotas* e *Melindrosas*.

Lidando também com fontes periódicas, no caso os jornais do Partido Comunista Brasileiro (PCB), Rodrigo Rodriguez Tavares analisa em **“Caçador” e “bundão”: Dutra e os desenhos da imprensa comunista (1945-1951)** as representações construídas sobre Eurico Gaspar Dutra entre 1945 e 1951. Mais especificamente, são abordadas as caricaturas e charges publicadas durante o período, carregadas de posicionamentos políticos e ideológicos concernentes à conjuntura histórica em questão.

Em **O frontispício da igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de São João Del-Rei: uma análise formal**, o historiador Daniel Precioso utiliza como fonte a cultura material, tendo em vista a fachada do Templo

* Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista e professor do Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina.

da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, na cidade mineira de São João Del-Rei, concebido pelo mestre-de-obras Francisco de Lima Cerqueira. Para Precioso, as formas presentes na fachada em questão definem o templo como característico do estilo barroco.

Alisson Gutemberg de Silva Souza e Tiago José Lima, em artigo intitulado **Cinema, representação e relação de poder: uma análise do filme “Que horas ela volta?”**, abordam o filme dirigido por Anna Muylaert e lançado em 2015. Utilizando como repertório teórico as proposições de Michel Foucault, os autores analisam as relações de poder representadas na película, que possuem implicações sobre o corpo, buscando discipliná-lo.

Em **A sedução da floresta selvagem: representações sobre identidade étnica na imigração alemã no Rio Grande do Sul**, Daniel Luciano Gevehr e Gabriela Dilly analisam fontes produzidas por intelectuais como Karl Von Koseritz, Ambrósio Schupp, Matias José Gansweidt e, posteriormente, por Matias José Gansweidt. No artigo, Gevehr e Dilly buscam compreender as representações em torno da natureza e das relações entre nativos e imigrantes alemães no Rio Grande do Sul. Aqui, a imagem é pensada não em materialidade, perscrutada como fonte ou objeto de investigação, mas a partir de certa noção benjaminiana de imagem mental, tendo em vista suas possíveis representações.

Por fim, costurando os fios da tessitura visual presente nesta edição da Domínios da Imagem, Bruna Oliveira Santiago escreve uma resenha sobre o livro intitulado **Sujeitos iluminados: a reconstituição das experiências vividas no estúdio de Christiano Jr.**, de autoria de Fabiana Beltramim. Na obra, Beltramim analisa, a partir de conjuntos fotográficos nos quais sobressai a figura de Christiano Jr., as representações construídas sobre o negro no Rio de Janeiro entre 1864 e 1888.

Sem mais delongas, esperamos que o presente número da revista, seja no tocante ao dossiê organizado por Ribeiro e Cavaleiro, seja no que se

ANDRÉ, Richard Gonçalves. Apresentação – artigos de fluxo contínuo. *Dominios da imagem*, v. 11, n. 20, p. 8-10, jan./jun. 2017.

ISSN 2237-9126

relaciona aos artigos de fluxo contínuo, possa contribuir com as reflexões em torno do universo da imagem. Boa leitura a todos!